

Predictores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários

Mary Sandra Carlotto¹ y Sheila Gonçalves Câmara
Universidade Luterana do Brasil (Brasil)

Recibido: 25/03/08 Aceptado: 11/04/08

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo identificar las variables predictoras del Síndrome de Burnout en una muestra de tipo proporcional estratificada de 514 estudiantes, pertenecientes a todos los cursos del área de la salud de una institución universitaria privada de la región metropolitana de Porto Alegre. Como instrumentos de investigación fueron utilizados el MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory – Student Survey*) y un cuestionario para identificación de las demás variables. La aplicación de los instrumentos fue realizada en salones de clase seleccionadas aleatoriamente. Los resultados identificaron la intención de abandonar el curso de la variable de mayor poder predictivo en las tres dimensiones del Síndrome de Burnout en estudiantes: cansancio emocional, incredulidad y eficacia profesional.

Palabras clave: Síndrome de Burnout, estudiantes universitarios, área de la salud, predictores.

Abstract

This investigation aimed to identify the variable predictors of Burnout Syndrom in a proportional sample stratified from 514 students that belong to Health Courses from a private college from downtown Porto Alegre city. As instruments of research MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory – Student Survey*) was used as well as a questionnaire to identify the socio-demographic and academic variable. The research was made in aleatory selected classrooms. Results identified that

¹ Dirección de correspondencia:
E-mail: mscarlotto@gmail.com

the intention of leaving the course is variable of most predicted factor in the three dimensions of Burnout Syndrome in students: emotional exhaustion, disbelief and professional efficiency.

Key words: Burnout Syndrome, college students, health care area, predictors.

Resumo

Esta investigação objetivou identificar as variáveis preditoras da Síndrome de Burnout em uma amostra do tipo proporcional estratificada de 514 estudantes pertencentes a todos os cursos da área da saúde de uma instituição universitária privada da região metropolitana de Porto Alegre. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados o MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory – Student Survey*) e um questionário para identificação das demais variáveis. A aplicação dos instrumentos foi realizada em salas de aula selecionadas aleatoriamente. Resultados identificaram que a intenção de abandonar o curso é a variável de maior poder preditivo nas três dimensões da Síndrome de Burnout em estudantes: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional.

Palavras chave: Síndrome de Burnout, estudantes universitários, área da saúde, preditores

Introdução

Atualmente, a definição de Síndrome de Burnout (SB) mais utilizada e aceita na comunidade científica é a fundamentada na perspectiva social-psicológica (Carlotto y Gobbi, 1999). Nesta, é entendida como um processo e constituída por três dimensões: *Exaustão Emocional*, caracterizada pela falta ou carência de energia e um sentimento de esgotamento emocional; *Despersonalização*, definida como a falta de sensibilidade ao atender às pessoas que são receptoras de seu serviço e a *Baixa Realização Profissional*, que se refere a uma diminuição dos sentimentos de competência em relação aos ganhos pessoais obtidos no trabalho com pessoas (Maslach y Jackson, 1981).

O interesse pela SB vem crescendo nos últimos anos, ocasionando uma ampliação

de seu campo de estudo. As primeiras investigações foram realizadas em profissionais de ajuda, aos poucos outros âmbitos profissionais foram introduzidos, e, mais recentemente, têm surgido estudos com estudantes (Borges y Carlotto, 2004; Carlotto, Câmara y Borges, 2005; Carlotto, Nakamura y Câmara, 2006; Gan, Shang y Zhang, 2007; Martinez, Pinto y Silva, 2000; Schaufeli, Martinez, Pinto, Salanova y Bakker, 2002).

O alargamento do conceito de Burnout em estudantes, ou seja, a uma atividade pré-profissional, embora já tenha emergido em alguns estudos dispersos ao longo dos anos, foi proposto com rigor e suporte empírico por Schaufeli, Martinez, Pinto, Salanova y Bakker (2002). Este estudo confirmou a estrutura trifatorial original do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de Maslach,

Jackson e Leiter (1996), instrumento que avalia *Burnout* em trabalhadores (Martinez, Pinto y Silva, 2000; Salanova, Martínez, Bresó, Llorens y Grau, 2005).

O conceito de *Burnout* em estudantes também se constitui de três dimensões, no entanto, apresenta algumas especificidades: *Exaustão Emocional*, caracterizada pelo sentimento de estar exausto em virtude das exigências do estudo; *Descrença*, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e *Ineficácia Profissional*, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes (Martinez, Pinto y Silva, 2000).

Se *Burnout* em profissionais da área da saúde é uma questão já consolidada por diversos autores e estudos (Maslach, 1982; Maslach, Schaufeli y Leiter, 2001; Rodríguez-Marín, 1995), pode-se pensar que *Burnout* em estudantes da área da saúde também se mostre uma questão relevante e diferenciada. Estes, além de expostos a estressores típicos do ensino, também estão expostos a um estressor bastante relacionado ao *Burnout*, que é a relação com pacientes.

Os cursos que abrangem a área da saúde geralmente possuem uma prática de estágio através da qual os estudantes percebem as implicações e limitações de seu conhecimento, quando da aplicação dos mesmos. Nas primeiras intervenções junto aos clientes, costumam surgir dúvidas, medos e ansiedades relacionadas à prática terapêutica. Os estudantes vêm de uma situação ideal, em que os problemas e dificuldades da prática profissional não são abordados, ou o são de forma superficial, e o conhecimento ali adquirido parece adequado às futuras situações de intervenção, o que nem sempre se confirma nas situações práticas. Os maiores receios dos estudantes se configuram em cometer

algum erro, prejudicar o cliente e não serem reconhecidos por parte dos colegas e professores (Nogueira-Martins, 2002).

O ambiente de competição encontrado entre alunos, professores e supervisores gera conflitos entre os mesmos, conflitos estes que podem levar ao estresse e à exaustão emocional (Balogun, Helgemore, Pellegrino y Hoerberlein, 1995).

Assim, o início de *Burnout* pode se dar já durante a fase acadêmica, no período de preparação para o trabalho (Cushway, 1992). Estudos têm demonstrado que o *Burnout* pode começar durante o período de formação e prosseguir durante a vida profissional. Nas três dimensões estudadas foi constatado nível moderado de *Burnout* na amostra global; já na amostra de estudantes da área das ciências humanas, percebe-se diferença significativa na dimensão Exaustão Emocional (Agut, Grau y Beas, 2001).

Detectar precocemente o *Burnout* pode constituir um indicador de possíveis dificuldades, tanto em nível de êxito escolar como profissional, possibilitando intervenções preventivas, como sugerem Martinez, Pinto, Salanova e Silva (2002). Estudos neste sentido podem ser relevantes para educadores, estudantes e futuros empregadores e clientes (Balogun, Helgemoe, Pellegrino y Hoerberlein, 1995).

A prevenção de *Burnout* desde sua formação é importante, pois, profissionais da área da saúde, por prestarem cuidados de saúde diretos a outras pessoas, estão constantemente sujeitos a uma enorme variedade de fontes de estresse. Por estas razões, pode ser considerado um grupo particularmente afetado pelo estresse ocupacional e, conseqüentemente, pelo *Burnout* (Gil-Monte, 2002).

Assim, o objetivo deste estudo epidemiológico observacional analítico de corte transversal (Grimes y Shulz, 2002)

foi identificar as variáveis preditoras da Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários da área da saúde de uma instituição privada da região metropolitana de Porto Alegre.

Método

Amostra

A amostra do tipo estratificada proporcional constituiu-se de 514 estudantes matriculados no segundo semestre de 2004. Os sujeitos de pesquisa são pertencentes a todos os cursos da área da saúde (Psicologia, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Farmácia, Biomedicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia) de uma instituição universitária da região metropolitana de Porto Alegre. A maioria pertence ao sexo feminino (80,4%), é solteira (75%), sem filhos (78,3%) e possui em média 26 anos (DP=8,83). Dedicar-se exclusivamente ao curso (61%), realizando uma média de 5 disciplinas (DP=1,78). Reside na região metropolitana de Porto Alegre (69,2%), mora com a família (80,2%), sendo esta que custeia os estudos (68,2%).

Instrumentos

O instrumento utilizado se constituiu de duas seções: 1. Questionário realizado especificamente para esta investigação baseado em referencial teórico sobre o tema para levantamento de variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, presença de filhos), acadêmicas (semestre atual, número de disciplinas cursadas, ano de início do curso, experiência profissional na área saúde, se possui ou não outro curso superior, ocupação atual) e psicossociais (estar satisfeito com o curso, pensar em desistir do curso, possuir atividade específica de lazer); e 2. MBI-HSS (*Maslach Burnout Inventory/Student Survey*) forma adaptada por Schaufeli, Martinez, Pinto, Salanova

e Bakker (2002). O instrumento consiste de 15 questões que se subdividem em três subescalas. Exaustão Emocional (5 itens); Descrença (4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens). Todos os itens são avaliados pela frequência, variando de 0 a 6, sendo 0 (nunca), 1 (uma vez ao ano ou menos), 2 (uma vez ao mês ou menos), 3 (algumas vezes ao mês), 4 (uma vez por semana), 5 (algumas vezes por semana) e 6 (todos os dias). Estudo de características psicométricas realizado por Carlotto e Câmara (2006) recomenda o uso para estudantes brasileiros.

Procedimentos

Primeiramente foi realizado contato com as direções dos cursos da área da saúde para a apresentação dos objetivos de estudo, a fim de obter-se autorização para aplicação dos instrumentos. Foi realizado um estudo piloto com 30 alunos de um curso da área da saúde que possuíam características similares aos indivíduos da população a ser estudada para verificar possível ambigüidade de alguma questão, respostas não previstas, não variabilidade de algumas perguntas e tempo estimado de aplicação, seguindo orientação de Barbeta (2001). Os instrumentos foram aplicados em salas de aula aleatoriamente selecionadas, após a autorização do professor. Uma equipe de alunos pertencentes ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia foi treinada para a aplicação dos instrumentos, visando unificar as instruções e possíveis informações que poderiam ser solicitadas pelos respondentes. Os sujeitos foram orientados a responder uma única vez o instrumento, já que alguns alunos cursavam outras disciplinas sorteadas para compor a amostra. A aplicação ocorreu em outubro de 2004, mês no qual não haveria provas ou outros eventos importantes.

Foram realizados os procedimentos éticos conforme resolução 196 do Conselho

Nacional de Saúde (CNS) no que diz respeito à pesquisa com seres humanos (Ministério da Saúde, 1997). A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética da instituição de afiliação das autoras.

O banco de dados foi digitado e posteriormente analisado em pacote estatístico. Após, realizou-se uma verificação crítica, através da análise de distribuição de frequências com a finalidade de detectar a presença de outliers ou erros de digitação. Por último foi realizada análise de regressão linear múltipla para identificar os preditores de cada dimensão de burnout. Utilizou-se o método *stepwise*, tendo como variável dependente a dimensão do MBI correspondente, ou seja: *Exaustão emocional*, *Descrença e Eficácia Profissional* e como variáveis independentes, as demográficas, acadêmicas e psicossociais.

Resultados

Resultados obtidos na dimensão de *Exaustão Emocional* apontam para um modelo preditor composto pelas variáveis: Intenção de abandonar/permanecer no curso, idade, número de disciplinas em curso no semestre, prática de atividade de lazer, satisfação com o curso, semestre, realizar curso complementar na área e

possuir experiência profissional na área. Estas, conjuntamente, explicam 29,2% da variabilidade da *Exaustão Emocional*. Assim, a intenção de abandonar o curso, ter menos idade, realizar maior número de disciplinas em curso, não possuir uma atividade de lazer, estar insatisfeito com o curso, estar em semestre mais avançado, realizar curso complementar e ter experiência profissional na área predizem a exaustão emocional.

Com relação à *Descrença*, verifica-se que as variáveis que apresentaram poder explicativo foram a intenção de abandonar/permanecer no curso, atividade de lazer, satisfação com o curso e idade, explicando 20,1% da dimensão em estudo. Desta forma, pensar em abandonar o curso, não possuir uma atividade de lazer, estar insatisfeito com o curso e ser mais jovem influencia o sentimento de descrença em relação aos estudos.

A *Eficácia Profissional* é explicada conjuntamente pelas variáveis: Abandono do curso, atividade de lazer, experiência profissional na área e satisfação com o curso, perfazendo 11,4% da variância da dimensão. A intenção de permanecer no curso, possuir uma atividade de lazer, ter experiência profissional na área e estar satisfeito com o curso explicam o sentimento de eficácia profissional nos estudos.

Tabela 1. Regressão múltipla de variáveis demográficas, acadêmicas e psicossociais

Variáveis	R	R2	Beta	t	p
Exaustão Emocional					
1.Abandono	0,297	0,088	-0,218	-5,276	0,000
2.Idade	0,394	0,156	-0,265	-6,296	0,000
3.Número de disciplinas	0,447	0,200	0,165	3,930	0,000
4.Atividade de lazer	0,485	0,235	0,188	4,638	0,000
5.Satisfação com o curso	0,506	0,256	0,136	3,396	0,001
6.Semestre	0,523	0,274	0,120	2,824	0,005
7.Curso complementar na área	0,534	0,286	-0,103	-2,565	0,011
8.Experiência profissional na área	0,540	0,292	-0,084	-2,003	0,046
Descrença					
1.Abandono	0,387	0,150	-0,335	-7,798	0,000
2. Atividade de lazer	0,413	0,170	0,145	3,431	0,001
3. Satisfação com o curso	0,436	0,190	0,145	3,427	0,001
4. Idade	0,448	0,201	-0,106	-2,517	0,012
Eficácia profissional					
1.Abandono	0,275	0,076	0,242	5,393	0,000
2. Atividade de lazer	0,303	0,092	-0,138	-3,098	0,002
3. Experiência profissional na área	0,322	0,104	-0,114	-2,582	0,010
4. Satisfação com o curso	0,338	0,114	-0,101	-2,273	0,023

Discussão

A partir dos resultados obtidos pode-se verificar que a intenção de abandonar o curso, ou seja, uma variável psicossocial, é a principal variável preditora das três dimensões que compõem o Burnout, sendo que na dimensão de Eficácia profissional, esta possui uma direção inversa, ou seja, apresenta-se como intenção de permanecer no curso.

Com relação à exaustão emocional, a idade surge como variável preditora, indicando que quanto mais jovens os estudantes, maior é a Exaustão Emocional. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado com estudantes portugueses e espanhóis (Martinez y Pinto, 2005). Cherniss (1980) entende que jovens

apresentam maiores níveis de SB, devido ao seu entendimento irrealístico sobre o que podem ou não fazer, sendo, portanto, frequentes as frustrações profissionais. Segundo Maslach (1982), jovens precisam aprender a lidar com as demandas do trabalho e por esta razão podem apresentar maiores níveis da síndrome. Os resultados encontrados em trabalhadores podem ser interpretados também na realidade de estudantes. Estes, recém-saídos do ensino médio, necessitam lidar com uma nova realidade que lhes exige maior autonomia e responsabilidade.

O número de disciplinas cursadas surgir como preditora da exaustão, não surpreende, uma vez que cursar muitas disciplinas implica disponibilizar maior

carga horária para a realização do curso, aumentar o volume de trabalhos, leituras e avaliações. O mesmo ocorre com o resultado da variável semestre em curso, pois quanto mais elevado, próximo do final do curso, implica em maiores exigências em termos de ocupação de tempo, aprofundamento de trabalhos, preparativos para a formatura e preocupações com relação à colocação no mercado de trabalho.

Fazer curso complementar na área também se revela um preditor da exaustão, sendo que podemos pensar que esse é um aspecto estimulado no contexto universitário, mas que sua realização, pode se tornar mais uma tarefa relacionada influenciando no sentimento de desgaste emocional.

Não possuir uma atividade de lazer prediz a exaustão emocional, sugerindo que ao não disponibilizar um tempo para atividades extra-acadêmicas de lazer, o estudante foca-se nas questões relacionadas ao estudo, gerando sentimentos de exaustão. Este resultado vai ao encontro do que refere Maslach (1982), quando afirma que possuir uma atividade específica de lazer, é um fator de proteção ao burnout.

Estar insatisfeito com o curso relaciona-se à exaustão emocional. Esse resultado já se encontra consolidado na literatura sobre a SB em trabalhadores. Em estudantes, podemos hipotetizar que ao sentir-se insatisfeito com seu curso, de um modo geral, tende a avaliar as atividades acadêmicas como estressores, elevando seu sentimento de desgaste.

Ter experiência profissional na área ao predizer a exaustão pode ser percebido, nesse contexto, como mais um estressor. Esse estudante, muitas vezes desenvolveu profissionalmente ações que necessitam ser revistas e reavaliadas em função da nova aprendizagem acadêmica, emergindo um conflito bastante presente e discutido no meio universitário entre teoria e prática,

conforme apontado por Nogueira-Martins (2002).

Com relação à descrença, verifica-se que não possuir uma atividade de lazer gera impacto nessa dimensão. O estudante não investindo nesse campo, volta-se de forma mais intensa para a vida acadêmica, elevando suas expectativas com relação aos resultados obtidos, que se não atendidos, transformam-se em questionamentos sobre a relevância de tais esforços.

Estar insatisfeito com o curso leva ao sentimento de descrença, pois o aluno, ao estar descontente com seu curso, realiza suas atividades sem vislumbrar o sentido e a gratificação de seu esforço, o que torna esta tarefa mais desgastante e propicia uma atitude de ceticismo e dúvidas sobre o resultado do seu esforço neste empreendimento.

Ser mais jovem influencia o sentimento de descrença em relação aos estudos, indicando que jovens podem possuir uma maior dificuldade em visualizar de forma realista o aproveitamento de seus esforços. Geralmente ingressam em um curso da área da saúde por questões vinculadas ao status social que essa profissão possui nos dias atuais.

Na análise da dimensão *Eficácia Profissional*, verifica-se que, além da intenção de permanecer no curso ser a principal variável explicativa, ter experiência na área, estar satisfeito com o curso e não possuir atividade de lazer também revelaram ser preditoras dessa dimensão. Esse resultado sugere que a experiência, se por um lado associa-se a descrença, por outro reforça a questão pessoal de sentir-se mais capacitado para lidar com os estressores do ensino. Segundo Bandura (2001), as pessoas com elevados níveis de eficácia possuem confiança em suas habilidades para responder aos estímulos do meio e podem melhor exercer controle sobre eles.

Ao estar satisfeito com o curso, os estressores são percebidos como desafios que mobilizam recursos voltados para o desenvolvimento pessoal, fazendo com que o aluno relacione sua formação com um bom desempenho profissional futuro. Não dedicar-se a uma atividade de lazer, pode estar sendo compensada pelo sentimento de que o investimento realizado na formação em termos de estudo e dedicação do tempo livre esteja sendo revertido para uma melhor formação.

O estudo aponta para um quadro complexo de variáveis que podem constituir-se em preditores da Síndrome de Burnout ainda no processo de formação de profissionais da área de saúde. No entanto, verifica-se um maior potencial explicativo das variáveis psicossociais que se repetem nas três dimensões, intenção de abandonar o curso e satisfação com o mesmo. Evidentemente, é preciso considerar que muitas das variáveis associadas às três dimensões referem-se a contingências da vida estudantil. No entanto, é possível pensar que alguns destes estressores já se relacionam à prática do aluno como profissional de saúde. Nesse ponto convergem os estudos sobre Burnout tanto com trabalhadores na área da saúde quanto com estudantes. Certamente há necessidade de aprofundamento dos resultados obtidos, sendo investigadas outras variáveis relacionadas à experiência acadêmica, possivelmente através de outros delineamentos, de corte longitudinal, uma vez que a literatura ainda é bastante insipiente sobre Burnout com esta população.

Os resultados encontrados sinalizam a importância de intervenções em nível de prevenção que contemplem os alunos mais jovens e que se encontram insatisfeitos com o curso e pensam em abandonar o mesmo. Seguramente este pode ser uma ação mais efetiva em termos de prevenção primária

da síndrome no campo dos profissionais da área da saúde.

Referências

- Agut, S., Grau, R. y Beas, M. (2001). Burnout en mujeres: un estudio comparativo entre contextos de trabajo y no trabajo. *Ansiedad y estrés*, 7 (1), 79-88.
- Bandura, A. (2001). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annual Review of Psychology*, 52, 1-26.
- Balogun, J., Helgemoe, S., Pelegri, E. y Hoerberlein, T. (1995). Test-retest reliability of a psychometric instrument designed to measure physical therapy student's Burnout. *Perceptual and Motor Skill*, 81, 667-672.
- Barbetta, A. P. (2001). *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC.
- Borges, A. B., y Carlotto, M. S. (2004). Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. *Aletheia*, 19, 45-56.
- Carlotto, M. S., y Gobbi, M. D. (1999). Síndrome de Burnout: Um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? *Aletheia*, 10, 103-104.
- Carlotto, M.S., Câmara, S. G. y Borges, A.B. (2005). Predictores del Síndrome de Burnout en estudiantes de un curso técnico de enfermería. *Diversitas Perspectiva em Psicologia*, 1 (2), 195-205.
- Carlotto, M.S. y Câmara, S. G. (2006). Características Psicométricas do Maslach Burnout Inventory–Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *Revista Psico– Universidade São Francisco*, 11, (2), 167-174.
- Carlotto, M. S., Nakamura, A.P. y Câmara, S. G. (2006). Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, 37, 1, 57-62.
- Cherniss C. (1980). *Professional Burnout in human service organizations*. New York: Praeger.

- Cushway, D. (1992). Stress in clinical psychology trainees. *British Journal of Clinical Psychology*, 37, 337-341.
- Gan, Y., Shang, J. y Zhang, Y. (2007). Coping, flexibility and locus of control as predictors of Burnout among Chinese college students. *Social Behavior and Personality*, 35, (8), 1087-1098.
- Gil-Monte, P. R. (2002). Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout), en profesionales de enfermería. *Psicologia em Estudo*, 7, (1), 3-10.
- Grimes, D. A. y Shulz, K. F. (2002). An overview of clinical research: the lay of the land. *The Lancet*, 359, 57-61.
- Martínez, I. M. M., Pinto, A. M. y Silva, A. L. (2000). Burnout em estudantes do ensino superior. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 35, 151-167.
- Martínez, I. M. M. y Pinto, A. M. (2005). Burnout en estudiantes universitarios de España y Portugal y su relación con variables académicas. *Aletheia*, 21, 21-30.
- Martínez, I., Marques, A., Salanova, M. y Silva, A. L. (2002). Burnout en estudiantes universitarios de España y Portugal. *Ansiedad y estrés*, 8, (1), 13-23.
- Maslach, C. (1982). *Burnout: The cost of caring*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice - Hall.
- Maslach, C. y Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.
- Maslach, C., y Jackson, S. E. (1985). The role of sex and family variables in Burnout. *Sex Roles*, 12, (7/8), 837- 851.
- Maslach, S.E., Jackson, S. y Leiter, M. P. (1996). *The Maslach Burnout Inventory – Test manual* (3rd Ed.). Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B. y Leiter, M. P. (2001). Job Burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422.
- Ministério da Saúde (1997). *Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos*. Resolução CNS 196/196. Brasília: Ministério da Saúde.
- Nogueira-Martins, M.C.F. (2002). *Humanização das relações assistenciais: A formação do profissional de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rodríguez-Marín, J. (1995). *Psicología Social de la Salud*. Madrid: Síntesis.
- Salanova, M., Martínez, I., Bresó, E., Llorens, S. y Grau, R. (2005). Bienestar psicológico en estudiantes universitarios: facilitadores y obstaculizadores del desempeño académico. *Anales de Psicología*, 21 (1), 170-180.
- Schaufeli, W. B., Martinez, I. M., Pinto, A. M., Salanova, M. y Bakker, A. B. (2002). Burnout and engagement in university students. *A Cross National Study*, 33 (5), 464-481.

